

Praia Vermelha



Praia Vermelha

Estudos de Política e Teoria Social

ISSN 1414-9184
eISSN 1984-669X

PERIÓDICO CIENTÍFICO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SERVIÇO SOCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

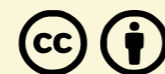
Temas Livres

v.33 n.1

Jan-Jun/2023

A Revista Praia Vermelha é uma publicação semestral do Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro cujo objetivo é servir como espaço de diálogo entre centros de pesquisa em serviço social e áreas afins, colocando em debate, sobretudo, os temas relativos às políticas sociais, políticas públicas e serviço social.

Conheça nossas [políticas editoriais](#).



Praia Vermelha

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

REITORA

Denise Pires de Carvalho

PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Denise Maria Guimarães Freire

ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL

DIRETORA

Ana Izabel Moura de Carvalho

VICE-DIRETOR

Guilherme Silva de Almeida

DIRETORA ADJUNTA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Fátima da Silva Grave Ortiz

REVISTA PRAIA VERMELHA

EDITORA-CHEFE

Andrea Moraes Alves UFRJ

EDITORA ASSOCIADA

Patrícia Silveira de Farias UFRJ

EDITOR TÉCNICO

Fábio Marinho

REVISÃO

Nicole Leal

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Fábio Marinho

CONSELHO EDITORIAL

Angela Santana do Amaral UFPE

Antônio Carlos Mazzeo USP

Arthur Trindade Maranhão Costa UNB

Christina Vital da Cunha UFF

Clarice Ehlers Peixoto UERJ

Elenise Faria Scherer UFAM

Ivanete Boschetti UFRJ

Jean François Yves Deluchey UFPA

Leonilde Servolo de Medeiros UFRRJ

Marcos César Alvarez USP

Maria Cristina Soares Paniago UFAL

Maria Helena Rauta Ramos UFRJ

Maria das Dores Campos Machado UFRJ

Maria de Fátima Cabral Gomes UFRJ

Myriam Moraes Lins de Barros UFRJ

Ranieri Carli de Oliveira UFF

Rodrigo Castelo Branco Santos UNIRIO

Rodrigo Guiringuelli de Azevedo PUCRS

Salviana de Maria Pastor Santos Sousa UFMA

Suely Ferreira Deslandes FIOCRUZ



Jackson Pollock (1912-1956)
Shimmering Substance, 1946.

Publicação indexada em:

Latindex

Portal de Periódicos da Capes

IBICT

Base Minerva UFRJ

Portal de Revistas da UFRJ

Escola de Serviço Social - UFRJ

Av. Pasteur, 250/fundos

CEP 22.290-240

Rio de Janeiro - RJ

praiavermelha.ess.ufrj.br

Praia Vermelha: estudos de política e teoria social
/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social – Vol.1, n.1 (1997) – Rio de Janeiro: UFRJ. Escola de Serviço Social. Coordenação de Pós-Graduação, 1997-

Semestral
ISSN 1414-9184
eISSN 1984-669X

1.Serviço Social-Periódicos. 2.Teoria Social-Periódicos. 3. Política- Periódicos I. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social.

CDD 360.5
CDU 36 (05)

Para uma melhor experiência de leitura, recomendamos o acesso por computador com visualização em tela cheia (CTRL+L).

Navegue pelo texto utilizando os ícones na lateral esquerda das páginas ou as setas em seu teclado.

Clique [aqui](#) para baixar, instalar e utilizar gratuitamente o Adobe Reader.

Sumário

5 Editorial

Andrea Moraes Alves

TEMAS LIVRES ARTIGOS

6 A reprodução e o enfrentamento ao machismo no cotidiano das mulheres

Sarah Sorati dos Santos & Tais Pereira de Freitas

25 Aborto e discriminação interseccional

Poliana Teixeira de Jesus & Debora Cecilia Chaves de Oliveira

44 Pátria que me pariu: o governo Bolsonaro e a violência obstétrica

Déborah Veviani da Silva

69 Epistemologia feminista e a crítica ao projeto filosófico da ciência moderna ocidental

Amanda Freitas Souza & Maria da Luz Alves Ferreira

90 Conhecimento produzido no mestrado em Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba

Neyde Jussara Gomes Abdala Rodrigues & Mônica Barros da Nóbrega

116 A natureza e a gênese do Serviço Social: duas teorias conflitantes


Silvio Redon & Eliane C. Santos de Campos


141 Assistente Social e sua Implicação na Rede de Atenção Psicossocial

Ingrid de Assis Camilo Cabral

162 Um olhar decolonial para narrativas maternas de congolesas refugiadas no RJ

Paula Colodetti Santos

 Você está aqui.

 Para acessar os demais textos deste número clique aqui e veja o sumário online.

Praia Vermelha

PERIÓDICO CIENTÍFICO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Conhecimento produzido no mestrado em Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba

Serviço social
Produção de conhecimento
Pós-graduação
Direção social estratégica

O artigo objetiva socializar os resultados da pesquisa documental sobre a produção de conhecimento do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UEPB. O estudo analisou a relação entre a produção de conhecimento teórico-metodológico do referido programa e a direção social estratégica da profissão. A pesquisa demonstra que, apesar de um considerável número de dissertações estarem sintonizadas com o ideário pós-moderno, prevalece no conhecimento teórico analisado uma direção social alicerçada na perspectiva teórico-metodológica marxista, sinalizando, portanto, para uma relação de aproximação com a direção social estratégica do projeto ético-político profissional.

Neyde Jussara Gomes
Abdala Rodrigues

Assistente social, mestre em serviço social pela UEPB.
jussaraabdala@gmail.com

Mônica Barros da Nóbrega

Docente do Serviço Social (UEPB)
doutora em serviço social (UFPE).
monicabnobrega@yahoo.com.br

Knowledge produced during the master's degree in social work at the state university of Paraíba

The paper aims to share the results of documentary research on the production of knowledge in the Postgraduate Program in Social Work at UEPB. The study analyzed the relationship between the production of theoretical-methodological knowledge in the mentioned Program and the strategic social direction of the profession. The research demonstrates that, despite a considerable number of dissertations being in tune with the postmodern ideals, a social direction based on the Marxist theoretical-methodological perspective prevails in the analyzed theoretical knowledge, thus indicating a relationship of approximation with the strategic social direction of the professional ethical-political project.

Social Service
Knowledge production
Postgraduate studies
Strategic social direction





Introdução

A produção de conhecimento no âmbito do Serviço Social brasileiro passa, necessariamente, pela construção do diálogo com as diferentes matrizes do pensamento social, estando diretamente relacionada com o surgimento dos primeiros cursos de pós-graduação na área das Ciências Sociais e em Serviço Social. Logo, a pós-graduação se constitui como um espaço essencial para o desenvolvimento da produção de conhecimento da área. É, portanto, nesse espaço que se intensifica a interlocução do Serviço Social com a teoria crítica de Marx.

O movimento de renovação do Serviço Social brasileiro, na sua terceira vertente, ancorada na aproximação à tradição marxista contribuiu significativamente para a expansão da produção intelectual da área, particularmente nos anos 1980 e 1990, quando ocorreu a expansão e adensamento dessa produção influenciada pela teoria crítica. Nesse sentido, podemos destacar que a incorporação da teoria social de Marx foi fundamental para o amadurecimento do Serviço Social e seu reconhecimento como área de conhecimento junto às agências de fomento à pesquisa. Portanto, a profissão em sua trajetória histórica avançou quanto ao acúmulo de conhecimentos, passando a produzi-lo tendo como referência o método crítico-dialético.

Nessa trajetória histórica o Serviço Social brasileiro construiu seu novo projeto profissional, o qual se expressa na lei de regulamentação da profissão (1993), no Código de Ética de 1993 e nas Diretrizes Curriculares de 1996. Projeto este que tem em seu núcleo o reconhecimento da liberdade como valor central e a democracia como valor político. Nesse contexto, a ampliação dos cursos de pós-graduação, aliada à interlocução com outras áreas do conhecimento, “propiciou maior apreensão e densidade na análise da realidade social, coerentes com este novo direcionamento da categoria, fortalecendo o projeto profissional que ganhava hegemonia” (SILVA; MATIAS; NÓBREGA, 2018, p. 111).

Vale destacar que a ampliação dos cursos de pós-graduação intensificou-se com a política de expansão e interiorização do ensino superior propostas pelo governo Lula (2003), em consonância com o V Plano Nacional de Pós-Graduação (2005-2010) que expôs a necessidade de expandir a pós-graduação nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.



Assim, diante do contexto de reordenamento da política educacional brasileira, o Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UEPB (PGSS/UEPB) é implantado em 2013, visando contribuir na formação de pesquisadores e docentes no Brasil e, principalmente, na região Nordeste. O mestrado em Serviço Social da UEPB é expressão da consolidação e maturidade do curso de graduação em Serviço Social e sua inserção no contexto de desenvolvimento social do estado da Paraíba. O programa vem, assim, contribuindo também para a produção de conhecimento, incorporando temáticas que problematizam as diversas expressões da Questão Social.

Neste sentido, este artigo apresenta os resultados da pesquisa intitulada *“A Direção Social Estratégica da Produção de Conhecimentos no Serviço Social: uma análise da produção teórico-metodológica da pós-graduação em Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba”*. Trata-se de uma pesquisa do tipo documental, fundamentada no método crítico-dialético, tendo como material empírico as dissertações de mestrado defendidas entre os anos de 2015 (que corresponde às primeiras defesas do programa) a 2019. No referido período o programa já possuía 49 (quarenta e nove) dissertações defendidas e aprovadas, porém, dessas, 45 (quarenta e cinco) estavam liberadas para consulta pública na Biblioteca de Teses e Dissertações da UEPB, compondo, assim, a nossa amostra. A coleta de dados foi realizada através de um roteiro de leitura previamente estabelecido e a sua análise se deu por meio de sucessivas aproximações ao objeto de estudo.

Portanto, este artigo está estruturado da seguinte forma: no primeiro momento introduzimos o tema; no segundo, recuperamos a trajetória histórica da pós-graduação em Serviço Social, o processo de produção, consolidação e direção do conhecimento produzido na área; no terceiro, discorremos sobre a criação e desenvolvimento do PPGSS/UEPB, destacando os temas abordados em cada eixo temático; no quarto momento identificamos a perspectiva teórico-metodológica prevalecente e as inflexões do pensamento pós-moderno, com o propósito de problematizar a relação que essa produção teórica mantém com a direção social estratégica da profissão. Por fim, apresentamos nossas considerações aproximativas acerca desse debate e elencamos as referências utilizadas.



Serviço Social e a produção de conhecimentos

A profissão que surge com caráter interventivo foi conquistando em seu processo de consolidação profissional a potencialidade de produzir conhecimento. Nesse contexto, a pós-graduação exerceu um significativo papel, contribuindo no processo de criação das bases necessárias para nutrir a produção científica. A pós-graduação em Serviço Social, no Brasil, inscreve-se no interior do movimento de criação do “Projeto Profissional de Ruptura do Serviço Social”, cujo objetivo era direcionar o compromisso da profissão para a construção de uma sociedade democrática e mais igualitária, privilegiando o apoio e compromisso profissional com a classe trabalhadora (NETTO, 2008).

Nesse contexto, vale ressaltar que, ainda na vigência da ditadura militar, são criados os primeiros cursos de pós-graduação na área de Ciências Sociais e, especificamente, na área de Serviço Social, “impulsionada por professores motivados pelo ideal de desenvolver a vida acadêmica e a produção científica, com pesquisa qualificada” (CARVALHO; SILVA, 2005, p. 197), foram implantados programas de mestrado e doutorado no Brasil.

Portanto, a emergência da pós-graduação cria um espaço privilegiado de interlocução do Serviço Social com as diferentes áreas do saber, o que propiciou o fortalecimento da produção teórica do Serviço Social. Assim,

É nos espaços da pós-graduação, cujos primeiros frutos se recolhem no trânsito dos anos setenta aos oitenta, que, no Brasil, se inicia e, nos anos seguintes, se consolida a produção de conhecimentos a partir da área de Serviço Social (NETTO, 1999, p. 11).

A interlocução com a teoria social de Marx conferiu nova qualidade e direcionamento aos fundamentos teórico-metodológicos do Serviço Social, constituindo-se um marco decisivo no reconhecimento da profissão nos círculos e debates acadêmicos, “a apropriação do patrimônio de Marx e da tradição marxista acumulados nesse período materializaram-se na revisão curricular de 1982 e no Código de Ética de 1986” (SIMIONATTO, 2018, p. 91). Vale ressaltar que no currículo de 1982 a preocupação com a capacitação teórico-metodológica possibilitou avançar no estudo do marxismo e na fundamentação da formação profissional de base crítica, de renúncia do conservadorismo e ligada aos interesses da classe trabalhadora (SIMIONATTO, 2018).





Todo este processo resultou, nos anos de 1980, na consolidação e legitimação da pesquisa no Serviço Social, no seu reconhecimento enquanto área de produção de conhecimento, por parte das principais agências de fomento, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), (SPOSATI, 2007; NETTO, 1996). Logo,

A partir de então, foi possível o adensamento cada vez maior de uma massa crítica e de um segmento da categoria voltado para a pesquisa acadêmica e para a produção de conhecimento, o que situa o Serviço Social brasileiro na dinâmica do fomento à pesquisa e à Pós-Graduação no País (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL, 2009, p. 2).

Nesse contexto, é interessante destacar o protagonismo da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), a partir dos anos de 1980, em relação às questões da pesquisa e produção de conhecimento diante da necessidade de fortalecimento do Serviço Social como profissão e área de conhecimento. A instituição se consolidou contribuindo no avanço da formação profissional e produção intelectual do Serviço Social.

Ademais, essa década expressou a maturidade do Serviço Social, o qual rompeu com sua base conservadora e tradicional, embora essa ruptura não tenha significado a superação do conservadorismo, como bem ressalta Netto (1996). O Serviço Social foi confrontado com as transformações societárias que exigiram respostas e intervenções nas expressões da Questão Social. Desse modo, se posicionou e se consolidou como uma profissão capaz de intervir criticamente na realidade social e de produzir conhecimento sobre essa mesma realidade.

Ao registrar a trajetória da produção de conhecimento no Serviço Social, Kameyama (1998) constata que o Serviço Social, a partir dos anos 1980, tornou-se produtor de conhecimento, adotando o mesmo rigor teórico-metodológico que as outras áreas das Ciências Sociais e Humanas. A autora ainda observa a grande variedade de temas e a intensificação da pesquisa com o aumento significativo do número de teses e dissertações.

Portanto, há neste período uma expressiva ampliação da produção do conhecimento no Serviço Social, publicada em livros



e periódicos, além de realizações de vários eventos científicos e congressos da categoria (SETUBAL, 2007; SILVA *et al.*, 2005). A produção do conhecimento a partir deste período, fundamentada na teoria crítica, possibilitou uma mudança na direção social do conhecimento produzido no Serviço Social, imprimindo novos rumos para a profissão, culminando, na década de 1990, num novo projeto ético-político profissional materializado na nova lei que regulamentava a profissão (1993), no Código de Ética Profissional de 1993 e nas Diretrizes Curriculares de 1996 (SIMIONATTO, 2018). Como destaca Guerra:

Por meio de uma vertente crítica, o Serviço Social brasileiro consolida a sua maturidade intelectual (NETTO, 1996; IAMAMOTO, 1992), alcança o reconhecimento e a validação acadêmica como área de produção de conhecimento, determina seu estatuto profissional e o seu significado social, contribui na consolidação das Ciências Sociais no Brasil, adquire visibilidade no campo acadêmico e investe na construção de um projeto de sociedade que defende a educação laica, pública, gratuita, democrática, socialmente relevante e autônoma em face dos constrangimentos da racionalidade burguesa (2011, p. 135).

Diante desse contexto que se desdobrava na década de 1990 no Brasil, o Serviço Social

Construiu um projeto profissional radicalmente inovador e crítico, com fundamentos históricos e teórico-metodológicos hauridos na tradição marxista, apoiado em valores e princípios éticos radicalmente humanistas e nas particularidades da formação histórica do país (IAMAMOTO, 2009, p. 18).

Essa década, de fato, demarcou uma nova fase para o Serviço Social brasileiro; toda conjuntura histórica reverberou na direção social assumida pela profissão e exigiu novas respostas, tanto em relação às práticas profissionais, quanto à produção de conhecimentos. Desse modo, o Serviço Social deu visibilidade a um novo projeto ético-político profissional, expressando, assim, o posicionamento crítico dos/das assistentes sociais, mesmo diante da reestruturação do capital e do avanço do ideário neoliberal.

O acúmulo teórico propiciado pela adoção do método crítico dialético possibilitou à profissão estabelecer um fecundo diálogo com as transformações societárias. Elevou a qualidade da produção teórica do Serviço Social, aprimorou o conhecimento e

a crítica ao pensamento conservador, levou luz à compreensão da profissão na divisão social e técnica do trabalho, “desvendando as expressões da Questão Social em tempos de ‘capital fetiche’, deslindando as engrenagens do sistema capitalista e do Estado” (SIMIONATTO, 2018, p. 99).

Assim, entendemos que a aproximação do Serviço Social com a tradição marxista trouxe, de fato, ganhos indiscutíveis para a profissão. Ao adotar o método de Marx como referência, o Serviço Social ampliou suas competências teóricas, investigativas, políticas e operativas. Desse modo, a interlocução entre o Serviço Social e o marxismo foi fundamental para o amadurecimento do Serviço Social e sua consolidação como área de conhecimento. Enfim, a entrada do pensamento de Marx contribuiu para oxigenar o Serviço Social brasileiro e, desde então e apesar de tudo, constituiu-se nele uma nova geração de pesquisadores que se vale competentemente das suas concepções teórico-metodológicas (NETTO, 1999).

Segundo Azevedo (2020), a apropriação dessa perspectiva possibilitou ao Serviço Social compreender as determinações do modo de produção capitalista, bem como a produção e reprodução do capital, como força motriz do seu desenvolvimento. Sob essa orientação teórico-metodológica foi possível o/a assistente social entender a contradição capital-trabalho, como constituidor da Questão Social, objeto de intervenção desse/dessa profissional.

Corroboramos com a afirmação de Tonet (2020), a produção do conhecimento nessa perspectiva que é não apenas crítica, mas radicalmente crítica, possibilita compreender profundamente os problemas sociais e contribuir no sentido de uma transformação radical da sociedade.

Assim, o contexto da produção de conhecimentos no âmbito da profissão que se manteve de forma modesta até a década de 1970, se alterou significativamente com a aproximação da categoria profissional com a teoria crítica e a expansão das pós-graduações, embora venha sofrendo constantes ameaças decorrentes do recrudescimento do pensamento conservador, que tem se fortalecido no debate acadêmico pela disseminação do ideário pós-moderno. Desse modo, tem-se um ataque ferrenho ao pensamento crítico marxista, o qual é sem dúvidas, como

afirma Abreu (2018), indispensável para análise das contradições do sistema capitalista.

Conforme Azevedo (2020), o avanço do conservadorismo e, por conseguinte, a oposição à tradição marxista, se dirige ao método de análise, o materialismo histórico-dialético, como apropriado para o conhecimento crítico, isso devido ao fato dessa orientação teórica expor as contradições do modo de produção capitalista, seus limites e possibilidades de superação. Mas, também, tal oposição se dirige para a instrumentalidade do trabalho do assistente social em suas dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa.

Nesse cenário muitos desafios estão postos no caminho da pós-graduação e da produção de conhecimento em Serviço Social, sejam eles internos ou externos. O Estado brasileiro tem priorizado a destinação de investimentos para a produção de conhecimentos nas áreas consideradas estratégicas, chamadas de ciências “duras”. As diretrizes da atual política de pós-graduação estão em consonância com as orientações dos governos neoliberais, que respondem às demandas do capital. O contexto é de muitos ataques, que se confirmam através de decretos, portarias e normativas. Neste contexto, também se destaca o novo sistema de Avaliação da Pós-Graduação e as alterações nos Sistema Qualis das áreas, que na perspectiva de uniformizar, prejudicará as áreas das Ciências Humanas e Sociais, especialmente, as aplicadas, pois, terão que se submeter aos critérios das ciências “duras”. A lógica é a de desnacionalização, desmonte da pesquisa e da pós-graduação no Brasil.

A conjuntura atual nos revela que a política negacionista, anticientífica adotada explicitamente pelo governo Bolsonaro aprofunda o desmonte das instituições de pesquisa científica e das agências de fomento no Brasil. Esse desmonte aprofunda-se, justamente, num contexto de pandemia da Covid-19 que prova o quão importante é a ciência para a humanidade. O corte brutal de bolsas e recursos, sobretudo para a formação de novos pesquisadores; o sucateamento dos laboratórios de pesquisa; cientistas descreditados, ignorados, discriminados de uma maneira sem precedentes, impactam os rumos da pesquisa científica, feita principalmente nas universidades públicas. Sabe-se que o desprezo pelo conhecimento científico gera efeitos catastróficos para a nação e compromete o futuro do país,

pois, a Ciência é uma área estratégica para o desenvolvimento econômico e para a soberania dos países.

Decerto, esse contexto histórico que se mostra adverso em face dos desdobramentos da crise estrutural do capital, da regressão de direitos e da contrarreforma do ensino superior, influencia fortemente os rumos da pós-graduação brasileira, que por sua vez incide sobre a produção de conhecimentos em todas as áreas, dentre elas, o Serviço Social. Diante disso, compreendemos que outro desafio que se coloca diante da pós-graduação e da produção de conhecimento no Serviço Social diz respeito às investidas do pensamento pós-moderno que vem em larga escala influenciando as áreas de conhecimento com as quais o Serviço Social dialoga e, conseqüentemente, o próprio Serviço Social. Portanto, esse desafio nos exige um compromisso com a reafirmação da direção social crítica da profissão; com a formação de profissionais capazes de decifrar e intervir criticamente na realidade social e com a produção de conhecimento que possibilite apreender a dinâmica da sociedade e sua complexibilidade e assim subsidiar uma prática social comprometida com a emancipação humana (CANTALICE, 2013).

A produção de conhecimento nas dissertações de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba

O Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UEPB é fruto de um processo de luta e resistência do curso de Serviço Social da citada instituição, a despeito da conjuntura de mercantilização da educação superior e da submissão da universidade aos ditames do mercado, repercutindo fortemente na formação em Serviço Social. Sua implementação foi impulsionada por dois fatores importantes, primeiro pela própria política da universidade, visando à capacitação e à formação continuada de pesquisadores e docentes, contribuindo para o desenvolvimento estadual e regional. E, segundo, pela política nacional de pós-graduação em sua proposta de interiorização e fomento da produção do conhecimento em regiões com pouco investimento científico e tecnológico (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2017).

Com estrutura curricular organizada a partir de sua área de concentração *Serviço Social, Questão Social e Direitos Sociais*,



o PPGSS/UEPB possui duas linhas de pesquisas, *Serviço Social, Estado, trabalho e Política Social e Gênero, Diversidade e Relações de Poder*, que articuladas aos objetivos do Programa vêm sustentando a área de concentração, contemplando problemáticas e aprofundando os estudos referentes ao Serviço Social e áreas afins.

Ao longo dos anos verificou-se um expressivo aumento no número de candidatos inscritos, o que demonstra a visibilidade e credibilidade que o Programa adquiriu na região Nordeste. Observa-se a inserção sistemática de alunos provenientes de diferentes cidades do estado da Paraíba e de outros estados do Nordeste; tal fato contribui para o processo de interiorização do ensino de pós-graduação em Serviço Social. Bem como uma significativa demanda de candidatos(as) com formação em Serviço Social e de outras áreas do saber; tal fato possibilita ao Programa a integração com os demais campos do saber, além de contribuir para o processo de produção de conhecimento na área e a discussão de temas de relevância social que perpassam os mais variados campos de atuação do/da assistente social e das demais profissões.

Conforme Relatório da Avaliação Quadrienal 2017, após a primeira Avaliação Quadrienal – CAPES/2013-2016, o PPGSS/UEPB permaneceu com o mesmo conceito 03 (três). Diante disto, o PPGSS/UEPB, a despeito da conjuntura adversa vem imprimindo esforços para elevação do seu conceito, seguindo uma trajetória de contínua construção e crescimento e se constituindo enquanto um espaço de pesquisa plural e de diálogos frutíferos que contribui para a apreensão da dinâmica da sociedade contemporânea. Assim, vem apresentando um significativo desempenho em sua produção intelectual.

No que se refere à produção bibliográfica dos docentes e discentes do PPGSS/UEPB, constata-se publicações de artigos em periódicos importantes da área de circulação nacional e internacional, organização de livros, publicação de capítulos de livros, comunicações orais em Anais de Eventos Internacionais, Nacionais e Regionais, sobre os mais diversos temas. Desse modo, o Programa vem contribuindo com a produção intelectual da área e com a socialização do conhecimento, com a formação de recursos humanos qualificados para a produção do conhecimento, para a docência e para a atuação nas políticas



sociais e assessorias aos movimentos sociais, bem como com o fortalecimento das lutas da categoria por uma formação pública, gratuita e de qualidade, enfim, nas lutas por direitos sociais.

O conhecimento teórico-metodológico produzido revela as particularidades da profissão no seu processo interventivo e investigativo. Estas produções são de grande importância para o Serviço Social à medida que contribuem para compreensão de problemas sociais que afetam a sociedade brasileira e a intervenção na realidade social, expressando uma postura ética sobre o papel do conhecimento na sociedade contemporânea (CARVALHO; SILVA, 2005).

No período de 2015 a 2019 foram defendidas 49 (quarenta e nove) dissertações de mestrado no PGSS/UEPB. Destas, 45 (quarenta e cinco) encontram-se disponíveis para consulta, na Biblioteca de Tese e Dissertações da UEPB, constituindo o universo de nossa pesquisa. O conhecimento que vem sendo produzido enfoca temas de grande relevância na atualidade e demonstra, sobretudo, a “preocupação com os problemas sociais brasileiros, decorrentes dos elevados índices de desigualdade social e pobreza, realçando a importância do Serviço Social contemporâneo na apreensão e no trato das questões nacionais, regionais e locais” (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2017, p. 8).

A variedade de temas que compõem o leque de temáticas da produção de conhecimento do Serviço Social tem sido significativa. As investigações revelam a direção da produção do conhecimento tanto no âmbito das pós-graduações, quanto nas publicações em revistas da área e eventos científicos da categoria, demonstrando a direção assumida por essas produções, os eixos de análises e suas contribuições para a formação e a prática profissional (LEWGOY; SOUZA, 2018). Essa diversidade temática das pesquisas realizadas no âmbito do Serviço Social é um privilégio da categoria profissional “socialmente convocada a atuar transversalmente nas múltiplas expressões da Questão Social, na defesa dos direitos sociais e humanos e das políticas públicas que o materializam” (IAMAMOTO, 2010, p. 457). O que, especialmente, indica uma profissão com vocação histórica atenta às transformações que ocorrem nas relações entre o Estado e a sociedade brasileira, no marco das relações internacionais, apresentando uma agenda de questões que demonstra a



profunda interlocução da profissão com o movimento da sociedade (IAMAMOTTO, 2010).

Esse amplo leque de temas priorizados na produção teórica do Serviço Social nos possibilita ressaltar, conforme destaca Simionatto (2005), que avançamos na análise teórico e metodológico da realidade social e do próprio Serviço Social, na compreensão dos desafios, os quais a profissão enfrenta. Desse modo, a produção de conhecimento do Serviço Social tem avançado em toda a América Latina, expandindo a interlocução com as Ciências Sociais, ampliando os conhecimentos acerca de vários temas.

Constatamos que essa diversidade de temas que permeia os debates e as produções construídas no interior do Serviço Social é resultante das profundas transformações da sociedade, do Estado, das políticas sociais e das requisições postas ao Serviço Social, que exigem respostas concretas, como já destacado por Iamamoto (2010). Esses debates são essenciais para a profissão no seu processo de análise da sociedade e em seu posicionamento teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo.

Nesse sentido, Silva (2007) reconhece que a investigação no Serviço Social deve priorizar temas pertinentes à profissão e fincados na própria realidade, pois os(as) assistentes sociais “lidam com temas e objetos de estudo inseridos no mundo e imbricados com a vida de seres sociais” (SILVA, 2007, p. 288). Portanto, “a pesquisa no Serviço Social precisa perquirir temas pertinentes para esta profissão, para seus usuários e para os próprios assistentes sociais, utilizando a realidade como um necessário celeiro empírico que, por si só, não produz conhecimento” (SILVA, 2007 p. 291).

Contribuindo neste debate, Nóbrega (2013) destaca em sua pesquisa que os(as) assistentes sociais vêm se debruçando sobre questões que se articulam com suas áreas de interesse, prevalecendo temas que historicamente têm sido privilegiados nas pesquisas do Serviço Social. Segundo a autora,

São temas que vem compondo a agenda de debates no âmbito da categoria profissional, sob a direção das suas entidades representativas, justamente no contexto histórico onde as bases de produção da “questão social” sofrem profundas transformações com as inflexões verificadas no padrão de acumulação e a propalada crise





da sociedade do trabalho, com a crescente redução da capacidade de absorção do mercado de trabalho e a ampliação do desemprego estrutural (NÓBREGA, 2013, p. 252).

Para Simionatto (2005), a eleição de determinados temas decorre de questões internas da profissão, e também externas, originadas pela crise estrutural do capitalismo e sua incidência nas diversas dimensões da vida social.

Nas dissertações de mestrado que compõem o universo da nossa pesquisa constatamos o interesse dos pesquisadores com os acontecimentos da contemporaneidade, contribuindo para o acúmulo do conhecimento já existente. Para analisarmos o material coletado agrupamos as dissertações tomando como base a classificação adotada pela ABEPSS nos Grupos de Trabalho de Pesquisa (GTPs).

A área temática *Serviço Social, Relações de Exploração/Opressão de Gênero, Raça/Etnia, Geração, Sexualidade* congregou o total de 22 (vinte e duas) dissertações. A produção expressiva nessa área temática pode ser explicada pelo crescente aumento das discussões de gênero no âmbito acadêmico, pelo trabalho do/da assistente social nas políticas de proteção às mulheres, bem como pela especificidade do PPGSS/UEPB em oferecer uma linha de pesquisa “Gênero, Diversidade e Relações de Poder”. Essas dissertações versam sobre violência doméstica e familiar; violência sexual; gênero e violência; gênero e trabalho; família e gênero; prostituição; identidade de gênero; homossexualidade; transexualidade; relações homoafetivas; direitos sexuais e reprodutivos; mulheres e participação política; gênero, raça e geração; protagonismo feminino; raça/etnia; política educacional indígena; comunidades tradicionais, em um contexto fortemente preconceituoso, conservador etc.

O debate sobre a área temática *Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional* também ocupou espaço importante no total dessa produção, totalizando 11 (onze) dissertações, priorizando os fundamentos da profissão, com destaque para a formação e para o trabalho profissional, o estágio curricular e suas repercussões na formação, a relação teoria e prática e as suas implicações na formação e nas produções da área, o projeto ético-político profissional, a direção social da profissão, o avanço do conservadorismo na profissão, o





trabalho do assistente social nos diferentes espaços ocupacionais e os impactos das políticas neoliberais e da contrarreforma estatal na formação e trabalho dos(as) assistentes sociais. São produções que se relacionam com a realidade concreta em sua totalidade e demonstram preocupação com a direção social assumida pela categoria.

Nessa direção, as produções do PPGSS/UEPB vêm contribuindo no adensamento do debate referente a esse eixo. O esforço intelectual dos discentes e docentes está expresso nessas produções, que têm problematizado o Serviço Social em uma perspectiva de totalidade.

A área temática *Política Social e Serviço Social* também concentra um percentual significativo, totalizando 9 (nove) das dissertações analisadas, apresentando-se como a terceira temática de maior incidência entre as produções do PPGSS/UEPB no período analisado. Nessas produções se sobressai o interesse pela seguridade social, em especial saúde e assistência. As produções discutem o processo de contrarreforma, os ajustes fiscais e suas implicações na Seguridade Social. Na área da saúde o destaque é para a promoção da saúde, os impactos da contrarreforma nessa política e saúde mental. Com relação à assistência destacam-se os estudos sobre o financiamento do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), os programas sociais e as tendências da assistência social nos governos neodesenvolvimentistas. A política de educação também comparece nas produções do eixo Política Social e Serviço Social, com destaque para a educação inclusiva e o trabalho do/da assistente social nesse espaço socio-ocupacional.

Nas dissertações analisadas observa-se que as Políticas Sociais são apreendidas nas suas diferentes determinações, marcadas por tensões políticas e sociais em sua totalidade, inseridas no contexto de disputas do capital, de refração de direitos sociais e na implementação de políticas compensatórias, focalizadas e seletivas típicas do contexto neoliberal e que repercutem de forma gravíssima nas condições de vida e trabalho das classes sociais trabalhadoras.

Aglutinadas na área temática *Trabalho, Questão Social e Serviço Social* estão 3 (três) dissertações, estas se dedicaram ao estudo das atuais configurações da precarização do trabalho no contexto da crise estrutural do capital e seus efeitos sobre a classe





trabalhadora. O debate da precarização no mundo do trabalho, a partir das concepções dos autores que discutem a referida temática, e o enfrentamento às expressões da Questão Social diante das intervenções dos organismos multilaterais impõem um novo padrão de Políticas Sociais para os países dependentes.

Essa sucinta análise das temáticas abordadas nas produções do PPGSS/UEPB confirma a riqueza de temas destacados na produção de conhecimento da área. Logo, demonstra a relevância das temáticas priorizadas na produção teórica dos pesquisadores. Os temas guardam íntima relação com o movimento do real e com as inúmeras transformações que vêm ocorrendo na sociedade contemporânea.

Perspectivas teórico-metodológicas adotadas nas dissertações de mestrado analisadas e sua relação com a direção social estratégica da profissão

O Serviço Social conviveu e convive em seu interior com várias correntes teóricas que direcionaram e direcionam os aspectos teórico-metodológicos, ético, políticos e práticos da profissão. Tal fato pode ser percebido ao longo de sua trajetória histórica.

Atualmente, o materialismo histórico dialético é o aporte teórico-metodológico hegemônico no Serviço Social brasileiro. Neste sentido, o Projeto Ético-Político, o Código de Ética de 1993, a lei que regulamenta a profissão, o conhecimento majoritário produzido na área, bem como as Diretrizes Curriculares de 1996, assumem expressamente essa posição e referenciam a direção social estratégica da profissão.

Entretanto, sabe-se que a prevalência da tradição marxista no interior do Serviço Social não indica a inexistência de outras perspectivas teóricas no âmbito da profissão. Essa hegemonia é tensionada pelo avanço do pensamento pós-moderno somado à reatualização do conservadorismo presente, dentre outros, desde a formação histórica da profissão. Os impactos conjunturais da crise contemporânea inflexionam o Serviço Social, mesmo tendo este uma direção política representativa organizada que continua a direcionar o caminho, pela via do seu projeto ético-político (LIMA, 2018).

Na análise do conjunto total de produções que tivemos acesso, ou seja, as 45 (quarenta e cinco) dissertações, a indicação



da perspectiva teórico-metodológica de base marxista/marxiana prevalece, com um percentual de 56% das produções fundamentadas nessa perspectiva teórica. Neste conjunto de produções pôde-se observar a preocupação dos autores em apreender a realidade como totalidade histórica.

Nas dissertações agrupadas na área temática *Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional*, são unânimes o anúncio do referencial crítico dialético como sendo o mais adequado para referenciar as análises. O referencial teórico-metodológico escolhido é compreendido e apontado pelos autores como necessário na busca pela apreensão do movimento do real, numa perspectiva de totalidade, capaz de inflexionar a formação profissional e o trabalho profissional.

As produções concentradas nesse eixo trazem o Serviço Social como objeto de estudo, expressando, portanto, o que Yamamoto (1993, p. 106) define como:

Um reencontro do Serviço Social consigo próprio e com [...] as particularidades de sua prática na sociedade brasileira presente, em suas relações com o Estado, com as forças e movimentos sociais organizados, possibilitando-lhe assim, elucidar a sua posição na divisão social e técnica do trabalho.

Trazem, também, elementos importantes e necessários para o debate e a análise da profissão na cena contemporânea, diante da crise estrutural do capital e os seus influxos na profissão, com destaque para o mercado de trabalho profissional, as demandas e as respostas profissionais, bem como os desafios que se apresentam para a formação profissional e para a efetivação e consolidação do Projeto Ético-Político profissional.

As dissertações distribuídas na área temática *Política Social e Serviço Social* anunciam também, majoritariamente, a utilização da perspectiva teórico-metodológica de base marxista/marxiana, para fundamentar os estudos e nortear as discussões, a fim de desvendar os fenômenos e conhecer a sua essência. Nesses estudos também se verifica o cuidado na utilização de autores da tradição marxista/marxiana. Em sua totalidade, as dissertações analisadas demonstram conformidade quanto ao arcabouço teórico-metodológico de cariz marxista, portanto, coadunam com a direção social estratégica assumida pela profissão.



As dissertações que compõem a área temática *Questão Social e Serviço Social* utilizam em sua totalidade o materialismo histórico e dialético como referenciais teóricos em suas análises. As produções demonstram consistência quanto ao referencial adotado, fato importante a ser destacado, pois reafirmam a atual direção social estratégica da profissão. É imprescindível fazer essa ressalva, visto que atualmente há uma tendência crescente nas Ciências Sociais, principalmente, de influência de ideias de cunho pós-moderno, que questionam a legitimidade do marxismo enquanto teoria social capaz de responder aos desafios resultantes das transformações sociais da contemporaneidade. Essas ideias declaram, diante das transformações no mundo do trabalho, o fim da centralidade do trabalho e retiram a perspectiva da luta de classe do eixo de análise da sociedade contemporânea. Conforme pesquisa de Cantalice (2013) e Nóbrega (2013), a temática do trabalho está entre aquelas que no Serviço Social mais sofrem incorporações pós-modernas.

No conjunto das dissertações analisadas e que compõem as áreas temáticas *Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional; Política Social e Serviço Social; Trabalho, Questão Social e Serviço Social*, podemos observar a unanimidade da adesão ao materialismo histórico dialético. As produções teóricas que foram agrupadas nestas áreas temáticas estão relacionadas à linha de pesquisa *Serviço Social, Estado, Trabalho e Política Social*. Vale ressaltar que as referidas produções teóricas se apropriam de forma qualificada do referencial teórico-metodológico anunciado, o que demonstra os avanços já conquistados pelo Serviço Social na sua aproximação ao marxismo. Recorrem aos clássicos dessa perspectiva, guiando-se pelo princípio da totalidade, buscando captar a essência do seu objeto de estudo a partir da tríade singularidade, particularidade e universalidade. Portanto, tratam o objeto de estudo numa perspectiva de totalidade, buscando articulá-los aos determinantes históricos estruturais e conjunturais que possibilitaram a sua constituição.

No conjunto das 22 (vinte e duas) dissertações agrupadas na área temática *Serviço Social, Relações de Exploração/Opressão de Gênero, Raça/Etnia, Geração, Sexualidade* identificou-se que apenas 2 (duas) produções adotam a teoria social crítica em suas pesquisas. O debate acerca do trabalho nas duas produções





analisadas vem articulado e apoiado na perspectiva crítica, compreendido como categoria fundante do ser social e central para apreender a sociedade capitalista e as relações sociais. As duas produções demonstram consistência quanto ao referencial adotado, a análise dos dados a partir do viés de totalidade sob uma perspectiva crítica contribuiu para alcançar os objetivos do estudo.

As demais produções (20 vinte dissertações) que compõem essa área temática privilegiam diferentes vertentes teóricas que divergem da direção estratégica da profissão. As tendências teóricas encontradas nas produções se aproximam da pós-modernidade, como é de conhecimento de vários autores, há um estreito diálogo entre correntes do feminismo e o ideário pós-moderno. Cantalice (2013) ressalta que na sua pesquisa constatou que a temática de gênero e feminismo é a que apresenta o maior número de produções que adotam o referencial pós-moderno, conforme afirma a autora:

No que concerne às temáticas do feminismo e do gênero é flagrante a assimilação das teses pós-modernas, tendo em vista a articulação histórica e epistemológica entre as origens e o espraiamento do pós-modernismo e a segunda “onda do feminismo”. Essa segunda “onda feminista” remonta à influência da psicanálise no debate feminista, onde a centralidade da luta política é deslocada em favor das questões inscritas no campo da identidade e da diferença sexual, da subjetividade e do simbólico. Movimento que “cai como uma luva” diante da regressiva cultural operada pelo pós-modernismo (CANTALICE, 2013, p. 244).

A aproximação do feminismo com a pós-modernidade se apresenta mediante a valorização das diferenças entre os sexos, vistas como naturais, e a negação da ideia de um sujeito coletivo, bem como por meio dos estudos sobre a representação social, com destaque na centralidade da análise em torno do simbólico e das reconstruções ideais sobre o gênero, o patriarcado, a violência (CANTALICE, 2013).

Dentre o conjunto de dissertações que analisamos relacionadas nessa área temática, a adoção de ideias pós-modernas ocorre principalmente mediante apropriação de teorias pós-estruturalistas. O pós-estruturalismo é uma das perspectivas teóricas de abordagem pós-moderna que se desenvolve como





uma crítica ao estruturalismo. Coutinho (2010, p. 18) se refere ao estruturalismo como uma das manifestações da miséria da razão, esta última “significa o radical empobrecimento agnóstico das categorias racionais, reduzidas às simples regras formais intelectivas que operam na práxis manipulatória”. Segundo o autor, portanto, o estruturalismo “consiste, essencialmente na afirmação de que – sendo a realidade social um conjunto de sistemas simbólicos ou de formas de comunicação – o método capaz de torná-la inteligível é aquele próprio da linguística moderna” (COUTINHO, 2010, p. 64).

Outra teoria encontrada nas dissertações e imbuída pela perspectiva pós-estruturalista é a dos Estudos Culturais, fundamentada no princípio da desconstrução. Considera os aspectos culturais presentes na sociedade, baseando-se na subjetividade e no processo de identificação dos grupos que são marginalizados, diferenciados e discriminados socialmente. Esta teoria busca romper com as ideias consideradas absolutas, com a identidade dos sujeitos, orientada pela razão, própria do Iluminismo (HALL, 2006). As produções que se baseiam nos estudos culturais na abordagem de identidade, bem como na tradição simbólica, analisam a realidade a partir dos sentidos conferidos pelos indivíduos a esta. A perspectiva dos estudos culturais é também justificada para dar conta das questões culturais que envolvem o tema da etnia. O autor da referida dissertação justifica a importância dos estudos culturais, baseado no entendimento de que as mudanças no cenário mundial encabeçaram a produção de novas teorias, tendo em vista que as teorias da razão moderna não dão mais conta de explicar as mudanças e a realidade.

A influência pós-moderna se espalha nas produções analisadas, sendo observada no debate dos chamados temas contemporâneos, mediante teorias construídas a partir de eixos como os “novos movimentos sociais”. Essa narrativa refuta a articulação entre classes sociais e movimentos sociais e a centralidade da classe operária como sujeito fundamental das transformações sociais, focando na subjetividade, nas diferenças e particularidades de cada grupo social. Trata a cultura sob o viés das práticas culturais, o sujeito que é resultante de um somatório de experiências, que não é um sujeito de uma revolução, mas de microrrevoluções. Segundo a autora do estudo analisado, a sua



escolha teórica se dá pelo fato de que o marxismo é insuficiente para explicar a complexidade da sociedade; esse entendimento assume claramente a epistemologia pós-moderna, posto que se apoia na tese da falência do projeto da Modernidade e, ainda, aponta que o surgimento de novos fenômenos contemporâneos requer novas formas e modos de apreender a realidade, desse modo, afasta-se radicalmente da direção social estratégica da profissão.

A ideologia pós-moderna tece inúmeras críticas à Modernidade e principalmente à perspectiva teórica marxista, entretanto, o marxismo mostrou que ainda é capaz de propiciar, a despeito das inúmeras transformações oriundas do capitalismo tardio, uma análise teórica abrangente das mudanças sociais e culturais que dominaram a contemporaneidade (EVANGELISTA, 2006).

Ainda enquanto recortes metodológicos, se faz presente o construcionismo, que também faz parte das ideias pós-estruturalistas; e a história oral: este método não é próprio das elaborações pós-modernas, antecedem-nas. Entretanto, os depoimentos orais enquanto fontes subjetivas, a ênfase nas narrativas, na linguagem, o saber sendo entendido como um discurso são características que relacionam a história oral com a perspectiva da pós-modernidade. Aspásia Camargo, em seu artigo História Oral e Política (1994), afirma: “a história oral, no fundo, é um instrumento pós-moderno para se entender a realidade contemporânea. [...] Pós-moderno por sua elasticidade, por sua imprevisibilidade, por sua flexibilidade” (CAMARGO, 1994, p. 75-76).

Também podemos observar a presença do ecletismo/sincretismo teórico-metodológico que mantém sintonia com a epistemologia pós-moderna e, ainda é presente no Serviço Social, contribuindo para repor elementos conservadores na profissão, potencializando o embate contra a direção social estratégica da profissão.

Enfim, em sua grande maioria, nas produções analisadas que compõem a área temática *Serviço Social, Relações de Exploração/Opressão de Gênero, Raça/Etnia, Geração, Sexualidade* a recusa às análises pautadas no princípio da totalidade se constata, em alguns casos, a presença do ecletismo teórico, a combinação de diferentes matrizes, além de perspectivas de análises alinhadas ao pensamento pós-moderno, contribuindo assim, para revitalizar a



herança conservadora da profissão e, conseqüentemente, afastar-se da direção social estratégica da profissão.

Considerando o exposto, no conjunto das 45 dissertações analisadas a perspectiva teórico-metodológica de base marxiana/marxista prevalece, embasando o total de 25 produções, o que indica uma relação de aproximação desse conhecimento com a direção social estratégica defendida aguerridamente pela profissão. Contudo, não podemos deixar de ressaltar a presença do pensamento pós-moderno em um considerável número de produções analisadas, que diante de todo o debate já traçado neste estudo, vem travando um embate contra a direção social estratégica consolidada. Portanto, tensionando a relação entre o conhecimento produzido e a direção social deste conhecimento.

Considerações Finais

O Serviço Social, em sua trajetória histórica, avançou no acúmulo de conhecimentos sobre o seu objeto de intervenção e sobre a natureza da própria profissão. A sua inserção no circuito acadêmico e a adoção do referencial teórico-metodológico e crítico-dialético foram fundamentais para esse importante avanço da profissão. É inegável a contribuição do método crítico dialético no avanço teórico e político alcançado pelo Serviço Social brasileiro. O conhecimento da realidade baseado na perspectiva marxiana fundamenta a formação e o trabalho profissional, em sintonia com a direção social estratégica da profissão.

No entanto, esses avanços não suprimiram a existência do conservadorismo, que marcadamente está presente desde os primórdios da profissão, nem impediu a influência do pensamento pós-moderno no seu interior. Este segue tensionando a direção estratégica da profissão, principalmente diante de uma conjuntura adversa em que a atual crise estrutural do capital, somada a uma crise sanitária, traz desdobramentos negativos para a profissão, em particular para a produção de conhecimento na área e, enfim, para toda a sociedade.

Nesse contexto, a burguesia consolidou seu projeto socioeconômico, ideológico, político e cultural que impõe profundas transformações para todos os setores da sociedade. A produção de conhecimento é afetada por essa lógica, na medida em que tem na universidade, especificamente na pós-graduação,





um espaço privilegiado para a construção do conhecimento, para a formação de docentes e pesquisadores. Nesse cenário, a universidade e a pós-graduação vêm experimentando alterações significativas, sendo regidas numa perspectiva utilitária e pragmática, estruturada por estratégias de eficiência e eficácia organizacional, com o objetivo principal de subordiná-las aos interesses do mercado capitalista.

Embora, diante do contexto de ataques à direção social estratégica da profissão, destaca-se que o PPGSS/UEPB vem contribuindo com a produção crítica de conhecimento na área de Serviço Social. Os temas abordados nos estudos demonstram uma preocupação e sintonia com os acontecimentos da contemporaneidade, contribuindo para o acúmulo do conhecimento já existente. Outro elemento importante que se destaca é a direção teórico-metodológica dessas produções. Podemos constatar que no conjunto das produções do PPGSS/UEPB prevalece a perspectiva teórico-metodológica de base marxiana/marxista; as análises fundamentadas nessa perspectiva se apropriam de forma qualificada do referencial teórico-metodológico anunciado e do seu acervo categorial, confirmando os avanços até aqui conquistados pela profissão na sua adesão ao marxismo. Entretanto, tensionando essa direção comparece em um significativo número de produções teóricas, abordagens alinhadas ao pensamento pós-moderno, como por exemplo, a vertente pós-estruturalista, entre outras que se alinham ao conservadorismo clássico e ao neoconservadorismo e se assentam contrariamente à direção social estratégica da profissão. Foi possível constatar a presença do sincretismo teórico e do ecletismo teórico-metodológico, pois alguns trabalhos recorrem às ideias de autores de distintas filiações teóricas, bem como a diferentes métodos, sem considerar a sua compatibilidade.

De fato, a produção de conhecimento teórico-metodológico nas dissertações defendidas no PPGSS/UEPB expressa o movimento dialético de avanços e retrocessos, de rupturas e continuidades, e de tensionamento da direção social hegemônica do Serviço Social. Partindo do entendimento de que a produção de conhecimento teórico não está isenta das influências da ideologia dominante, podemos afirmar que analisar criticamente a relação entre a produção teórica nas dissertações do PPGSS/UEPB e a



direção social estratégica do projeto ético-político do Serviço Social, torna-se imprescindível para o enriquecimento do debate sobre as possibilidades e os desafios postos à consolidação e efetivação do projeto ético-político profissional e de sua direção social estratégica.

Referências

ABREU, Marina Maciel. O grupo temático de pesquisa “Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional” no âmbito da ABEPSS - Determinações, trajetórias e função político-acadêmico-científica. *In*: GUERRA, Yolanda; LEWGOY, Alzira Maria Baptista; MOLJO, Carina Berta; SERPA, Moema; SILVA, José Fernando Siqueira (org.). *Serviço Social e seus Fundamentos: conhecimento e crítica*. Campinas: Papel Social, 2018. p. 149-174.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL – ABEPSS. *A ABEPSS e o Fortalecimento da Pesquisa na Área de Serviço Social: a estratégia dos Grupos Temáticos de Pesquisa (GTPs)*. Gestão 2009-2010. Rio de Janeiro: ABEPSS 2009. Disponível em: <http://www.abepss.org.br/briefing/documentos/GTPs_Novembro_de_2009_Final.pdf>. Acesso: 10 dez. 2020.

AZEVEDO, Estenio Ericson Botelho de. A teoria social crítica de Marx e suas contribuições ao Serviço Social brasileiro. *In*: FORTI, Valeria; GUERRA, Yolanda (org.). *Fundamentos Filosóficos para o Serviço Social*. Fortaleza: Socialis Editora, 2020. p. 223-254.

CAMARGO, Aspásia. História Oral e Política. *In*: FERREIRA, Marieta de Moraes (org.). *História oral e multidisciplinaridade*. Rio de Janeiro: Diadorim, 1994.

CANTALICE, Luciana Batista de Oliveira. *As Incidências Pós-modernas na Produção do Conhecimento em Serviço Social*. 2013. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Faculdade de Serviço Social, Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

CARVALHO, Denise Bomtempo Birche de; SILVA, Maria Ozanira da Silva e. Recursos humanos e atividades de formação dos programas de Pós-Graduação na área de Serviço Social. *In*: CARVALHO, Denise Bomtempo Birche de; SILVA, Maria Ozanira da Silva e (org.). *Serviço Social, pós-graduação e produção de conhecimentos no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2005. p. 25-49.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL

SUPERIOR – CAPES. *Relatório de Avaliação 2013-2016 - Quadrienal 2017 / Serviço Social*. Brasília, 2017.

COUTINHO, Carlos Nelson. *O estruturalismo e a miséria da razão*. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

EVANGELISTA, João Emanuel. Teoria social e pós-modernismo: a resposta do marxismo aos enigmas teóricos contemporâneos. *Cronos*, v. 7. n. 2. Natal/RN: UFRN, jul./dez. 2006, p. 271-281.

GUERRA, Yolanda. A Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil: um patrimônio a ser preservado. *Temporalis*, n. 22, Brasília (DF): Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social, 2011, p.125-158.

HALL, Stuart. *A identidade Cultural na Pós-modernidade*. Tradução Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

IAMAMOTO, Marilda Villela. Ensino e Pesquisa no Serviço Social: desafios na construção de um projeto de um projeto de formação profissional. *Caderno ABESS*, n. 6, Cortez: São Paulo, 1993, p. 101-116.

IAMAMOTO, Marilda Villela. *O Serviço Social na cena contemporânea*. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS/CEAD e UnB, 2009.

IAMAMOTO, Marilda Villela. *O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

KAMEYAMA, Nobuco. A trajetória da produção de conhecimentos em Serviço

Social. *Caderno ABESS*, n. 8, São Paulo: Cortez, nov. 1998, p. 33-76.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista; SOUZA, Moema Amélia Serpa Lopes de. Fundamentos, formação e trabalho profissional: tendências e perspectivas da produção do conhecimento do Serviço Social. In: GUERRA, Yolanda; LEWGOY, Alzira Maria Baptista; MOLJO, Carina Berta; SERPA, Moema; SILVA, José Fernando Siqueira (org.). *Serviço Social e seus Fundamentos: conhecimento e crítica*. Campinas: Papel Social, 2018. p. 175-216.

LIMA, Ingridy Lammonikelly da Silva. *A categoria trabalho na produção do conhecimento do Serviço Social a partir do legado da modernidade e as inflexões do pensamento pós-moderno*. 2018. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Centro de

- Ciências Humanas Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.
- NETTO, José Paulo. A construção do projeto ético-político do Serviço Social frente à crise contemporânea. *In: Capacitação em Serviço Social e política social: módulo 1: Crise contemporânea, questão social e Serviço Social. Brasília: CEAD, 1999. p. 91-110.*
- NETTO, José Paulo. *Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil Pós 64*. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- NETTO, José Paulo. Transformações societárias e Serviço Social - notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. *Serviço Social e Sociedade*, n. 50. São Paulo: Cortez Editora, 1996. p. 413-429.
- NÓBREGA, Mônica Barros da. *A relação entre a produção de conhecimento teórico nas teses de doutoramento e a direção social estratégica do projeto ético-político do serviço social brasileiro*. 2013. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.
- SETUBAL, Aglair Alencar. Desafios à pesquisa no serviço social: da formação acadêmica à prática profissional. *Revista Katálysis*, Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 64-72, 2007.
- SILVA, Alessandra Ximenes da; MATIAS, Thaísa Simplício Carneiro; NÓBREGA, Mônica Barros. Pesquisa e conhecimento da realidade no Serviço Social. *In: Temporalis*, Brasília (DF): Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social, n. 35, Brasília, 2018, p. 105-118.
- SILVA, José Fernando Siqueira da. Pesquisa e produção do conhecimento em Serviço Social. *Revista Textos & Contextos*, v. 6, n. 2, Porto Alegre: EDIPUCRS, jul./dez. 2007, p. 282-297.
- SILVA, Maria Ozanira da Silva e et al. A pesquisa, a produção e a divulgação do conhecimento dos programas de Pós-graduação na área de Serviço Social. *In: CARVALHO, Denise Bomtempo Briche de; SILVA, Maria Ozanira da Silva e (org). Serviço Social, pós-graduação e produção do conhecimento no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2005. 144 p.
- SIMIONATTO, Ivete. As Abordagens Marxistas no Estudo dos Fundamentos no Serviço Social. *In: GUERRA, Yolanda et al (org.). Serviço Social e Seus Fundamentos: conhecimento e crítica*. Campinas: Papel Social, 2018. p. 223.

SIMIONATTO, Ivete. Os desafios na pesquisa e na produção do conhecimento em Serviço Social. *In: Temporalis – Pesquisa e Produção de Conhecimento em Serviço Social*, ano 5, n. 9. Recife: Ed. Universitária da UFPE, jan./jun. 2005, p. 51-62.

SPOSATI, Aldaíza. Pesquisa e produção de conhecimento no campo do serviço social. *Revista Katálysis*, v. 10, n. esp., Florianópolis: UFSC, 2007, p. 15-25.

TONET, Ivo. Prefácio. *In: FORTI, Valeria; GUERRA, Yolanda (org.). Fundamentos Filosóficos para o Serviço Social*. Fortaleza: Socialis Editora, 2020. p. 7-17.



Este número da Revista Praia Vermelha foi diagramado em junho de 2023 pelo Setor de Publicações e Coleta de Dados da Escola de Serviço Social da UFRJ, para difusão online via Portal de Revistas da UFRJ. Foi utilizada a fonte Montserrat (Medium 13/17,6pt) em página de 1366x768pt (1:1,77).